

300 QUESTÕES GABARITADAS

CAIXA

**CONHECIMENTOS BÁSICOS
COMUM NÍVEL SUPERIOR**

Conteúdo:

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Língua Inglesa
- ▶ Conhecimentos e Comportamentos Digitais
- ▶ Comportamentos Éticos e Compliance
- ▶ Noções de Probabilidade e Estatística

PRATICANDO



AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

300 Questões gabaritadas
Conhecimentos Básicos-
Comum Nível Superior



CÓD: SL-045NV-25
7908433286332

Questões Gabaritadas:

1. Língua Portuguesa	5
2. Língua Inglesa	57
3. Conhecimentos e Comportamentos Digitais	111
4. Comportamentos Éticos e Compliance	127
5. Noções de Probabilidade e Estatística	143

ÍNDICE

LÍNGUA PORTUGUESA

1. (CESGRANRIO - 2025)

Com crise atual, clima passa a ser visto como ator relevante na História. Atravessamos um período de urgente preocupação climática.

No Brasil, seca intensa, incêndios devastadores em diversos biomas e desastres como as chuvas que atingiram o Sul do país em 2024. No mundo, inundações no Saara e, em muitos outros países, elevação das temperaturas e do nível do mar. Para o campo da história, apesar de hoje os estudos que tratam de mudanças climáticas se mostrarem mais atuais que nunca, esse não é um tema novo, uma vez que muitos autores nos séculos 18 e 19 já pensavam a **saúde** e a **doença** a partir de suas relações com o ambiente e o clima.

Um pesquisador da Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz) tem se dedicado a temas ambientais e às transformações ecológicas que caracterizam o chamado Antropoceno, termo que designa uma nova época geológica definida pelo impacto do homem na Terra. Ele analisa como a relação entre clima e saúde foi percebida ao longo da história, afirmando que as mudanças climáticas interferem na saúde, podendo influenciar na propagação de vetores — como mosquitos que transmitem doenças —, na qualidade das águas e do ar, na fisiologia dos organismos e na produção de alimentos.

Para o pesquisador, a covid-19 trouxe à tona a discussão sobre a pandemia como parte de uma crise sistêmica, o que ocorreu não apenas entre cientistas e historiadores da doença e da medicina, mas também na esfera pública, na grande mídia e nas redes sociais. “Durante a pandemia, na imprensa, nas redes, ouvimos frases como ‘isso é uma expressão da crise ecológica’, ‘a humanidade é o vírus’. E essa questão não é supernova”.

Ele afirma que há correntes nos séculos 18 e 19 que pensavam a saúde de forma abrangente e integrada ao meio ambiente. Isso é bastante claro no século 19, porque a própria maneira de conceber as inter-relações entre doença, corpo e ambiente tinha base nas ideias do neo-hipocratismo, de que os corpos precisam estar em equilíbrio com o ambiente e que o desequilíbrio causa a doença.

Entre os estudos citados pelo pesquisador, consta uma pesquisa sobre a malária no interior de São Paulo, cuja proposta é pensar essas epidemias, conectando-as com a dinâmica do Tietê: “A malária é uma doença muito dependente de fatores ecológicos, muito ligada a questões climáticas, aos regimes hídricos. Ela convida a pensar a história das doenças não apenas como a narrativa da campanha de saúde pública focada em vacinas e antibióticos; essa é uma história que também envolve atores que pensaram doença e saúde de maneira a integrar as relações biológicas, as relações com o ambiente e com o clima”.

A COC/Fiocruz tem uma forte tradição de pesquisas sobre a Amazônia. A razão disso, segundo o pesquisador, deve-se “à importância incontornável que a Amazônia tem nos estudos científicos e na saúde pública e pela própria densidade das pesquisas que vão se realizar a partir da segunda metade do século 20”. O bioma pode ser visto como uma representação dos processos e dos impactos globais que caracterizam o Antropoceno, refletindo as interações e as tensões entre os humanos e a natureza em uma área específica. “É quase um truismo afirmar que é importante conservar a Amazônia por causa de seu papel na regulação climática, da chuva e do ciclo da água. A Amazônia é uma região vital para o equilíbrio do clima, da biodiversidade e dos recursos naturais, representando muitos dos desafios globais enfrentados em termos de conservação ambiental e impacto humano”.

O pesquisador também destacou o caráter transnacional da própria Amazônia, que se estende por nove países (Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Venezuela e Suriname), acrescentando que o bioma ultrapassa as fronteiras políticas e que a história ambiental, por si só, já problematiza a ideia de uma história nacional, uma vez que rios, biomas e paisagens atravessam territórios. Além disso, sempre houve na região grandes projetos com financiamento de instituições internacionais e multilaterais. O pesquisador ressaltou ainda que há uma perspectiva na escrita da história de pensar a Amazônia de forma global desde a época colonial.

Analizando a forma como a história lidou com o clima, o pesquisador afirma que por muito tempo as ciências sociais estiveram intimamente ligadas ao tema, no entanto, muitas vezes de maneira determinista, inclusive, justificando o colonialismo: “as ideias sobre clima, em muitos casos, envolveram uma visão racista a partir do pensamento de que povos, clima e ambiente tinham seus respectivos lugares. Isso foi uma estrutura para a legitimação científica do conceito de raça. Ou seja, assim como plantas e animais são ligados a ambientes específicos, o mesmo aconteceria com as raças humanas. Então, por muito tempo, a questão do clima, do ambiente, foi muito ligada a essa visão determinista, que teve consequências danosas ao servir de suporte para o racismo e o colonialismo”.

Para ele, no entanto, agora, com a emergência da questão das mudanças climáticas contemporâneas, o clima vem sendo recuperado como “partícipe da história” e não mais a partir da ideia de que o clima determina a história e o caráter da sociedade. “Não é mais possível pensar processos climáticos sem considerar seus enredamentos com agência humana, com as organizações sociais e os processos políticos”.

MANNHEIMER, Vivian. Com crise atual, clima passa a ser visto como ator relevante na História. Agência Focruz de Notícia, 12 nov. 2024. Disponível em: <https://agencia.focruz.br/com-cri-se-atual-clima-passa-ser-visto-como-ator-relevante-na-historia>. Acesso em: 18 jan. 2025. Adaptado.

Considerando-se as regras de pontuação da norma-padrão da Língua Portuguesa, o uso de vírgulas está correto em:

- (A) A mudança climática, é um fenômeno global, que resulta da intensificação do efeito estufa causado principalmente pela queima de combustíveis fósseis, desmatamento e práticas agrícolas insustentáveis.
- (B) As consequências da mudança climática vão além do aumento da temperatura, abrangendo eventos climáticos extremos mais frequentes e intensos, como furacões, secas, inundações e ondas de calor.
- (C) As mudanças climáticas têm causado danos irreversíveis, aos ecossistemas marinhos, como os recifes de corais e as populações de peixes, comprometendo a segurança alimentar de milhões de pessoas que dependem dos mares para sua subsistência.

(D) A transição energética depende da implementação, urgente de políticas de mitigação e adaptação à mudança climática, o que representa um grande desafio para governos, empresas e a sociedade civil em todo o mundo.

(E) Embora a mudança climática seja um fenômeno que afeta a todos os países, suas consequências são sentidas de maneira desigual, o que, exige uma ação global coordenada, para garantir a justiça climática.

2. (CESGRANRIO - 2024)

Texto XII (este texto sofreu algumas alterações de ordem gramatical)

A violência letal contra indígenas experimentou um progressivo incremento no país no período entre 2020 e 2021. Estamos cientes de que a violência étnico-racial e simbólica que alcança os povos indígenas não pode ser dimensionada somente a partir das mortes violentas decorrentes de homicídios. A violência étnico-racial e simbólica que alcança os povos indígenas demanda um olhar mais aprofundado. Agregamos a esses dados nesta edição do Atlas informações sobre lesões letais autoprovocadas (suicídios), disponibilizadas nos registros públicos.

CERQUEIRA, D.; BUENO, S. (coord). Atlas da violência 2023. Brasília, DF: Ipea; FBSP, p.79. DOI: <https://dx.doi.org/10.38116/riatlasdaviolencia2023>. Adaptado.

O Texto XII está reescrito de maneira adequada à norma-padrão da língua portuguesa, sem perda em seu sentido original, na seguinte passagem:

- (A) A violência letal contra indígenas experimentou um progressivo incremento, no país, no período entre 2020 e 2021. Cientes de que a violência étnico-racial e simbólica, que alcança os povos indígenas, não pode ser dimensionada somente a partir das mortes violentas, decorrentes de homicídios, demandando um olhar mais aprofundado agregamos nesta edição do Atlas informações sobre lesões letais autoprovocadas (suicídios) disponibilizadas nos registros públicos.
- (B) A violência, letal contra indígenas, experimentou um progressivo incremento no país no período entre 2020 e 2021. Cientes de que essa violência étnico-racial e simbólica que alcança os povos indígenas não pode ser dimensionada somente a partir das mortes violentas decorrentes de homicídios e demanda um olhar mais aprofundado nesta edição do

LÍNGUA INGLESA

1. (CESGRANRIO - 2025)

Art and Banking: from the House of Medici to Deutsche Bank

An example in coexistence – that is how we might define the intersection between the banking sector and the art world since the Middle Ages. These two disparate fields gradually evolved a number of points of contact, many of which have persisted for centuries. In 2020, faced with the spread of Covid-19, people's interest in illiquid art investments has diminished, but, given the long history of interactions between bankers and people of art, we may conclude that the historical trend is bound to spring back.

The first examples of cross-pollination between banking and art can be traced back to the 13th century, when wealthy financiers would acquire or commission masterpieces as a means of penitence for their sins and as a marker of social status. By the 16th century, as religious influences receded, bankers were motivated by the luxury of becoming patrons of the arts, mythologizing their individual power through art and architecture. The most well-known example of this trend was the Medici family, which sponsored the artistic development and posterity of Renaissance virtuosos such as Donatello, Michelangelo, Sandro Botticelli and Leonardo da Vinci. In the 17th century, art became a consumer commodity, and would often be used as currency; artists were also known to use their work as collateral for loans. In the 18th and 19th centuries, banks would provide immeasurable support to the founders of the earliest art academies and national museums.

The turning point in this journey for art and banking came in the 1940s, when the art world's centre of gravity suddenly shifted straight across the Atlantic, from Paris to Manhattan. In light of this tectonic shift, Chase Manhattan Bank president David Rockefeller launched the bank's art collection programme, which would define the future vision of nearly every finance institution globally. It became one of the first few commercial art collections, as we know them today.

Currently, one of the largest commercial collections of artworks is owned by Deutsche Bank. From humble beginnings with the acquisition of the first

few paintings, sculptures, photographs and graphics in 1979, it now reaches an estimated value of 500 million U.S. dollars – perhaps a diminutive figure in the grand scheme of things, but Deutsche Bank prefers to feature young, promising artists. The most valuable pieces in the Deutsche Bank collection had been acquired well before their respective authors became household names. Thus, the bank purchased *Abstraktes Bild* (Faust), Gerhard Richter's 1981 triptych, for 12 million dollars; in February 2020, it was sold for triple the amount to an anonymous buyer.

Over time, but we may observe how the relationship between artists and bankers has grown increasingly transactional since the Medici era. Today, art is still a hallmark of socioeconomic status, even though most bankers also treat art both as a financial investment and interior decoration that shapes the organisational climate and inspires personnel. Art collecting is often included under the umbrella of a marketing strategy, as a peculiar language of broadcasting organisational values. Where the common journey of banking and art may lead in later decades or centuries is difficult to predict, but one thing remains clear: art will remain a point of interest for bankers.

Available at: <https://signetbank.com/en/news/art-and-banking-from-the-house-of-medici-to-deutsche-bank/>. Retrieved on: March, 8th, 2025.

Adapted

The main purpose of the text is to describe the association between banking and

- (A) art
- (B) politics
- (C) education
- (D) health care
- (E) technological development

2. (CESGRANRIO - 2025)

Art and Banking: from the House of Medici to Deutsche Bank

An example in coexistence – that is how we might define the intersection between the banking sector and the art world since the Middle Ages. These two disparate fields gradually evolved a number of points of contact, many of which have persisted for centuries. **In 2020, faced with the spread of Covid-19, people's interest in illiquid art investments has diminished**, but, given the long history of interactions between bankers and people of art, we may conclude that the historical trend is bound to spring back.

The first examples of cross-pollination between banking and art can be traced back to the 13th century, when wealthy financiers would acquire or commission masterpieces as a means of penitence for their sins and as a marker of social status. By the 16th century, as religious influences receded, bankers were motivated by the luxury of becoming patrons of the arts, mythologizing their individual power through art and architecture. The most well-known example of this trend was the Medici family, which sponsored the artistic development and posterity of Renaissance virtuosos such as Donatello, Michelangelo, Sandro Botticelli and Leonardo da Vinci. In the 17th century, art became a consumer commodity, and would often be used as currency; artists were also known to use their work as collateral for loans. In the 18th and 19th centuries, banks would provide immeasurable support to the founders of the earliest art academies and national museums.

The turning point in this journey for art and banking came in the 1940s, when the art world's centre of gravity suddenly shifted straight across the Atlantic, from Paris to Manhattan. In light of this tectonic shift, Chase Manhattan Bank president David Rockefeller launched the bank's art collection programme, which would define the future vision of nearly every finance institution globally. It became one of the first few commercial art collections, as we know them today.

Currently, one of the largest commercial collections of artworks is owned by Deutsche Bank. From humble beginnings with the acquisition of the first few paintings, sculptures, photographs and graphics in 1979, it now reaches an estimated value of 500 million U.S. dollars – perhaps a diminutive figure in the grand scheme of things, but Deutsche Bank prefers to feature young, promising artists. The most valuable pieces in the

the bank purchased *Abstraktes Bild (Faust)*, Gerhard Richter's 1981 triptych, for 12 million dollars; in February 2020, it was sold for triple the amount to an anonymous buyer.

Over time, but we may observe how the relationship between artists and bankers has grown increasingly transactional since the Medici era. Today, art is still a hallmark of socioeconomic status, even though most bankers also treat art both as a financial investment and interior decoration that shapes the organisational climate and inspires personnel. Art collecting is often included under the umbrella of a marketing strategy, as a peculiar language of broadcasting organisational values. Where the common journey of banking and art may lead in later decades or centuries is difficult to predict, but one thing remains clear: art will remain a point of interest for bankers.

Available at: <https://signetbank.com/en/news/art-and-banking-from-the-house-of-medici-to-deutsche-bank/>. Retrieved on: March, 8th, 2025.

Adapted

From the fragment in the first paragraph of the text "In 2020, faced with the spread of Covid-19, people's interest in illiquid art investments has diminished", one can conclude that, in 2020, Covid-19 pandemic was

- (A) an incentive to art investments
- (B) a profitable activity for bankers
- (C) a solution to banking investments
- (D) a new choice for banking activities
- (E) a problematic factor to art investments

3. (CESGRANRIO - 2025)

Art and Banking: from the House of Medici to Deutsche Bank

An example in coexistence – that is how we might define the intersection between the banking sector and the art world since the Middle Ages. These two disparate fields gradually evolved a number of points of contact, many of which have persisted for centuries. In 2020, faced with the spread of Covid-19, people's interest in illiquid art investments has diminished, but, given the long history of interactions between bankers and people of art, we may conclude that the historical trend is bound to spring back.

The first examples of cross-pollination between banking and art can be traced back to the 13th century, when wealthy financiers would acquire or commission masterpieces as a means of penitence for their sins and as a marker of social status. By the 16th century, as

CONHECIMENTOS E COMPORTAMENTOS DIGITAIS

1. (CESGRANRIO - 2024)

Uma empresa está revisando suas práticas de definição de metas utilizando a metodologia de Objectives and Key Results (OKR). Durante um workshop, os gestores aprenderam sobre diferentes tipos de Resultados-Chave (Key Results) e como eles podem ser aplicados para medir o progresso de maneira eficaz e abrangente.

Considerando-se os Resultados-Chave utilizados na metodologia de OKR, aqueles do tipo

(A)baseline (referência) são metas aspiracionais que a empresa espera alcançar, indicadas como um índice ou taxa diretriz de crescimento ou decréscimo.
(B)health (bem-estar) estabelecem uma faixa mínima aceitável de desempenho, que descreve adequadamente valores aceitáveis de um Resultado-Chave.

(C)milestone (marcos) indicam quantitativamente progressos importantes ou realizações significativas ao longo do caminho para atingir um objetivo maior.
(D)negative (negativo) empregam palavras como crescimento, aumento e construção, com vistas a evitar comportamentos de fronteira.

(E)positive (positivo) e threshold (limite) são usados de forma intercambiável, pois ambos medem o progresso em direção aos objetivos sem distinção clara.

2. (CESGRANRIO - 2024)

Uma empresa, interessada em melhorar aspectos de segurança do trabalho e em promover o alinhamento estratégico em todos os seus níveis, adotou a metodologia de Objectives and Key Results (OKR) para alinhar suas metas em todos os níveis organizacionais e promover uma cultura de alto desempenho, facilitando, assim, a colaboração e a inovação. Tendo em vista o uso dessa metodologia para o alinhamento de metas, constata-se que a abordagem de implementação de OKR a ser adotada por essa empresa é a de

(A)compartilhamento parcial dos OKR, definidos pelo nível executivo da empresa, com os níveis hierárquicos inferiores, a fim de evitar sobrecarga de informações.

(B)definição local dos OKR pelos líderes de equipes de forma sigilosa, com vistas ao cumprimento de metas específicas de cada gestor.

(C)determinação, por cada departamento, de seus próprios OKR, independentemente dos objetivos globais da empresa, garantindo autonomia total em relação aos outros departamentos.

(D)estabelecimento dos OKR em cascata, começando pelos objetivos organizacionais de alto nível e descendo até os níveis individuais, garantindo alinhamento e a coesão.

(E)tratamento organizacional dos OKR como projetos, aos quais deve ser atribuída, antecipadamente, uma data de término.

3. (FGV - 2025)

Dentre as teorias de liderança mais reconhecidas, a liderança transformacional e a liderança transacional oferecem abordagens distintas para gerenciar e influenciar equipes.

Com base nessas teorias, a principal diferença entre esses dois estilos de liderança é que

(A)a liderança transformacional foca em recompensas contingentes e penalidades, enquanto a liderança transacional busca inspirar e motivar seguidores com base em uma visão compartilhada.

(B)a liderança transformacional enfatiza o desempenho baseado em regras e contratos formais, enquanto a liderança transacional inspira mudanças através da motivação intrínseca e do exemplo pessoal.

(C)a liderança transformacional concentra-se em promover o engajamento emocional e o crescimento dos colaboradores, enquanto a liderança transacional prioriza a execução eficiente de tarefas por meio de recompensas e sanções claras.

(D)a liderança transacional é baseada em habilidades carismáticas, enquanto a liderança transformacional se fundamenta em ações de controle rígido e supervisão direta.

(E)a liderança transformacional é mais eficaz em cenários de estabilidade organizacional, enquanto a liderança transacional é ideal para situações de

4. (FGV - 2025)

Em uma situação hipotética, a diretoria de um hospital federal passa por mudanças de comando após uma transição governamental. O novo gestor, com ampla experiência na iniciativa privada, adota um estilo de liderança caracterizado por conceder integral autonomia decisória aos colaboradores, intervindo, apenas de forma orientativa, quando estritamente demandado.

Considerando os diferentes estilos de liderança identificados nas teorias de liderança, esse comportamento do gestor é classificado como

- (A) autocrático.
- (B) laissez-faire.
- (C) coercitivo.
- (D) diretivo.
- (E) transacional.

5. (FGV - 2025)

Com relação às teorias de liderança, assinale a alternativa que corresponde à teoria que busca explicar como o nível de inteligência e a experiência do líder influenciam o desempenho do grupo, variando conforme o nível de estresse da situação:

- (A) Teoria do Grid Gerencial.
- (B) Teoria dos Traços.
- (C) Teoria do Caminho-Meta.
- (D) Teoria do Recurso Cognitivo.
- (E) Teoria do Líder Substituto.

6. (FGV - 2025)

Com base nos tipos de poder exercidos em ambientes organizacionais, analise as situações a seguir:

1- Um professor admirado pelos alunos, que influencia suas atitudes e comportamentos por meio do exemplo e do carisma.

2- Um chefe de setor da Defensoria Pública, que coordena a equipe com base na autoridade conferida por seu cargo.

3- Um supervisor que reduz os benefícios de funcionários que chegam atrasados, visando conquistar respeito

As situações apresentadas representam, respectivamente, os tipos de poder

- (A) de referência, legítimo, coercitivo.
- (B) de competência, informacional, de recompensa.
- (C) pessoal, coercitivo, de referência.
- (D) informacional, de competência, legítimo.
- (E) coercitivo, de recompensa, pessoal.

7. (FGV - 2025)

A Teoria do Grid Gerencial classifica os estilos de liderança com base em dois eixos principais: o grau de preocupação com as pessoas e o grau de preocupação com a produção. A partir da combinação desses fatores, são identificados diferentes perfis de liderança que podem ser adotados por um gestor, de acordo com seu comportamento e prioridades gerenciais.

Considerando essa abordagem, uma situação em que tanto a preocupação com as pessoas quanto a preocupação com a produção estejam em nível mínimo corresponde a um estilo de liderança do tipo

- (A) Empobrecida.
- (B) Clube de Campo.
- (C) Organização Humana.
- (D) Submissão.
- (E) Autoridade por Obediência.

8. (FGV - 2025)

Em uma organização pública, é comum observar que determinadas pessoas assumem a responsabilidade de garantir o cumprimento de normas, controle de recursos e avaliação de desempenho, enquanto outras se destacam por inspirar a equipe, superar resistências e promover transformações.

Com base nas distinções entre gestão e liderança, é **correto** afirmar que:

- (A) A liderança está vinculada à ocupação de cargos formais de chefia.
- (B) Gestores se concentram na superação de barreiras humanas e políticas.
- (C) Líderes são responsáveis por controlar os processos operacionais.
- (D) O papel do gestor consiste em formular e comunicar uma visão de futuro.
- (E) O líder motiva pessoas a superar barreiras políticas, burocráticas e falta de recursos.

9. (FGV - 2025)

A liderança pode ser compreendida como processo e como propriedade. Como processo, envolve a capacidade de influenciar pessoas de forma não coercitiva para alcançar objetivos coletivos. Como propriedade, está associada a características atribuídas a quem exerce tal influência com êxito. A influência, portanto, é central na liderança, afetando percepções, atitudes e comportamentos.

COMPORTAMENTOS ÉTICOS E COMPLIANCE

1. CESGRANRIO - 2024

A regulamentação do Banco Central do Brasil sobre a política, os procedimentos e os controles internos, visando à prevenção do sistema financeiro para a prática dos crimes de “lavagem” ou ocultação de bens, direitos e valores, estabelece regras para comunicação de operações em espécie. Conforme a Circular Bacen no 3.978/2020, as instituições financeiras devem comunicar ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF) a(s)

- (A) solicitação, por meio eletrônico, de provisionamento de saques em espécie de valor igual ou superior a R\$ 20.000,00 por não clientes.
- (B) solicitação, por qualquer meio, de provisionamento de saques em espécie de valor igual ou superior a R\$ 30.000,00 por não clientes.
- (C) operações de pagamentos, exclusivamente por meio de cheque, contra pagamento em espécie, de valor igual ou superior a R\$ 30.000,00.
- (D) operações de depósito ou aporte em espécie ou saque em espécie de valor igual ou superior a R\$ 50.000,00.
- (E) operações de recebimentos, exclusivamente por meio de PIX, contra pagamento em espécie, de valor igual ou superior a R\$ 10.000,00.

2. CESGRANRIO - 2024

Determinada instituição autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil reúne sua diretoria para traçar políticas para cumprimento das normas bancárias, sem correr riscos de sanções legais.

Nos termos da Circular Bacen no 3.978/2020, para assegurar os procedimentos e os controles internos de prevenção à lavagem de dinheiro, essa instituição deve dispor de estrutura de

- (A) governança
- (B) controle
- (C) correição
- (D) disciplina
- (E) delação

3. CESGRANRIO - 2024

O corpo de funcionários de determinada instituição financeira é submetido a treinamento para prevenção da prática dos crimes de lavagem de dinheiro e ocultação de bens. Nos termos da Circular Bacen no 3.978/2020, as instituições financeiras devem implementar e manter política formulada com base em princípios e diretrizes que busquem prevenir a sua utilização para as práticas de lavagem de dinheiro e de financiamento ao terrorismo.

Tal política deve contemplar, por exemplo, diretrizes para implementação de procedimentos, de monitoramento, seleção e análise de operações e situações

- (A) direcionadas
- (B) investigadas
- (C) aparentes
- (D) comprovadas
- (E) suspeitas

4. CESGRANRIO - 2023

A Circular no 3.978, de 23 de janeiro de 2020, do Banco Central do Brasil (BCB), dispõe sobre a política, os procedimentos e os controles internos a serem adotados pelas instituições autorizadas a funcionar pelo BCB, visando à prevenção da utilização do sistema financeiro para a prática dos crimes de “lavagem” ou ocultação de bens, direitos e valores.

Além da “lavagem” de dinheiro, o dispositivo do BCB também procura prevenir a prática de crimes relacionados à(ao)

- (A) segurança cibernética
- (B) corrupção
- (C) sonegação de impostos
- (D) fraude bancária
- (E) financiamento do terrorismo

5. CESGRANRIO - 2022

Nos termos da Circular BACEN nº 3.978/2020, que dispõe sobre a política, os procedimentos e os controles internos a serem adotados pelas instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, visando à prevenção da utilização do sistema financeiro para a prática dos crimes de “lavagem” ou ocultação de bens, direitos e valores, de que trata a Lei nº 9.613, de 3 de março de 1998, e de financiamento do terrorismo, previsto na Lei nº 13.260, de 16 de março de 2016, devem as instituições dispor de estrutura para assegurar o seu cumprimento mediante organização de

- (A) controladoria
- (B) auditoria
- (C) governança
- (D) correição
- (E) conselho

6. CESGRANRIO - 2024

Um Banco está estruturando seus procedimentos de monitoramento e seleção de operações que possam configurar indícios de ocorrência dos crimes de “lavagem” ou ocultação de bens, direitos e valores. De acordo com a Carta Circular nº 4.001/2020, incluem-se nas situações relacionadas com operações em espécie em moeda nacional com a utilização de contas de depósitos ou de contas de pagamento os seguintes exemplos:

- (A) concentração de depósitos ou outro instrumento de transferência de recurso eletrônico, excluídos os boletos de pagamento, de forma a dissimular o valor total da movimentação.
- (B) saques no período de quinze dias úteis em valores superiores aos limites estabelecidos, de forma a dissimular o valor total da operação e evitar comunicações de operações em espécie.
- (C) saques em espécie de conta-corrente ou conta-poupança que receba diversos depósitos por transferência eletrônica de uma única origem, em longo período de tempo.
- (D) depósitos ou aportes de baixos valores em espécie, de forma única, em caixas ou terminais de autoatendimento próximos, destinados sempre a uma única conta.
- (E) depósitos ou aportes em espécie em contas de clientes que exerçam atividade comercial relacionada com negociação de bens de luxo ou de alto valor, tais como obras de arte, imóveis, barcos, joias, automóveis ou aeronaves.

7. CESGRANRIO - 2024

As instituições financeiras devem estruturar procedimentos de monitoramento e seleção de operações que possam configurar indícios de ocorrência dos crimes de “lavagem” ou ocultação de bens, direitos e valores. Segundo a Carta Circular no 4.001/2020, incluem-se nas hipóteses para procedimentos de monitoramento e seleção as situações relacionadas às operações em espécie em moeda estrangeira, com cartões pré-pagos em moeda estrangeira e com cheques de viagem que envolvam

- (A) negociações de moeda estrangeira em espécie ou de cheques de viagem denominados em moeda estrangeira, compatíveis com a natureza da operação.
- (B) negociações envolvendo taxas de câmbio com variação não significativa em relação às praticadas pelo mercado.
- (C) utilização, carga ou recarga de cartão pré-pago, em valor compatível com a capacidade financeira, atividade ou perfil do cliente.
- (D) utilização de uma única fonte de recursos para carga e recarga de cartões pré-pagos.
- (E) carga e recarga de cartões pré-pagos, seguidas imediatamente por saques em caixas eletrônicos.

8. CESGRANRIO - 2023

Um gerente recém-contratado de uma instituição financeira coordena cerca de vinte funcionários que exercem a função de caixa, sendo auxiliado nessa tarefa por dois subgerentes. Em determinado dia, um dos clientes adentra a agência bancária portando uma mala, com expressiva soma de dinheiro em espécie, para depósito. Dirigindo-se ao caixa disponível, postula a operação. Consoante a Carta Circular nº 4.001, de 29 de janeiro de 2020, existe a ocorrência de indícios de suspeita para fins dos procedimentos de monitoramento para as práticas de lavagem de dinheiro quando é(são)

- (A) realizado depósito em dinheiro de valor considerado elevado.
- (B) efetuadas operações diversas de pequeno valor monetário.
- (C) transferidos valores sem relação com a capacidade econômica do cliente.
- (D) recebidos depósitos com regular frequência.
- (E) formalizados contratos com estabelecimentos comerciais pequenos.

NOÇÕES DE PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

1. CESGRANRIO - 2024

A Caixa Econômica Federal exerce a gestão e a distribuição centralizada de diversos programas sociais, podendo inclusive desempenhar o papel de administradora do benefício, em alguns casos. Em 2023, esses programas sociais representaram quase R\$ 283 bilhões em benefícios pagos à população, entre janeiro e setembro. O destaque foi para o Bolsa Família, responsável por aproximadamente R\$ 118 bilhões, beneficiando cerca de 24 milhões de famílias no mesmo período. Considere que esses 24 milhões de famílias foram beneficiados pelo programa durante todo o período considerado, ignorando a saída de famílias beneficiadas ou a entrada de novas famílias ao rol de beneficiados.

O valor médio dos benefícios, em reais, recebidos por família durante todo o período é, aproximadamente, de

- (A) 5.000,00
- (B) 7.000,00
- (C) 10.000,00
- (D) 11.000,00
- (E) 12.000,00

2. CESGRANRIO - 2024

Uma empresa resolveu analisar a percepção que os seus 30 principais fornecedores tinham da empresa. Para isso, foi enviado um questionário com algumas perguntas. Uma dessas perguntas solicitava que os fornecedores atribuíssem uma nota de 0 a 10 para o prazo de pagamento aos fornecedores. Após os 30 fornecedores responderem, obteve-se uma nota média de 7,5. Retirando-se as cinco maiores notas, a média das 25 notas restantes cai para 7,0. Qual é a média dessas cinco maiores notas atribuídas pelos fornecedores?

- (A) 7,5
- (B) 8,0
- (C) 8,5
- (D) 9,0
- (E) 10,0

3. CESGRANRIO - 2024

O número de reclamações registradas pelo Sistema de Atendimento ao Cliente (SAC) de uma determinada agência bancária, nos quatro primeiros meses de 2024, está representado no Quadro a seguir.

Jan	Fev	Mar	Abr
640	480	800	720

O setor de melhoria da qualidade no atendimento ao cliente analisou os dados e concluiu que a média mensal nesses 4 meses foi 10% maior do que o valor médio mensal máximo estabelecido para essa agência.

Para que a média mensal de reclamações em 2024 seja igual ou menor do que a média mensal máxima estabelecida, é preciso que a média mensal de reclamações nos próximos 8 meses de 2024 seja de, no máximo,

- (A) 530
- (B) 540
- (C) 560

- (D) 570
(E) 580

4. CESGRANRIO - 2024

Um grupo de 100 funcionários de uma empresa ganhou na Mega-Sena, e o prêmio foi dividido igualmente entre esses funcionários e depositado em suas respectivas contas-correntes.

Considerando-se as medidas de dispersão dos saldos dessas contas, a única dessas medidas que foi alterada após o depósito do prêmio da Mega-Sena foi a(o)

- (A) média, que aumentou.
(B) amplitude, que aumentou.
(C) distância interquartilica, que aumentou.
(D) desvio padrão, que aumentou.
(E) coeficiente de variação, que foi reduzido.

5. CESGRANRIO - 2024

Um banco oferece dois serviços aos seus clientes. Sabe-se, no entanto, que 20% dos clientes não contratam qualquer um deles, 50% contratam apenas um e os 30% restantes contratam os dois serviços oferecidos.

Qual é a média do número de serviços contratados pelos clientes desse banco?

- (A) 0,11
(B) 1,00
(C) 1,10
(D) 1,30
(E) 1,50

6. CESGRANRIO - 2022

A Tabela abaixo representa as frequências referentes aos resultados de alcatrão (mg) encontrados em cigarros sem filtro, a partir de uma amostra de 30 cigarros selecionados de várias marcas.

Alcatrão (mg)	Frequência
[10, 14)	2
[14, 18)	4
[18, 22)	x
[22, 26)	y
[26, 30]	2

Se a média de alcatrão na amostra foi de 20,4 mg, qual o valor de $x-y$?

- (A) 6
(B) 8
(C) 10
(D) 12
(E) 14



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!